

Diário Público **Governo deverá rever dívidas dos estados**

O governo participará de uma nova renegociação da dívida mobiliária (títulos estaduais) de sete estados, entre eles São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, admitiu ontem o ministro da Fazenda, Pedro Malan.

Ele não detalhou a operação, mas garantiu que a renegociação não inclui a dívida dos estados com o Tesouro Nacional, chamada contratual.

“O pagamento da dívida contratual está funcionando bem”, afirmou o ministro, referindo-se ao processo de reescalonamento desses débitos, definido em 1994.

Peso — Os governadores, disse Malan, têm reclamado do peso da dívida mobiliária nas finanças dos estados. E buscam um apoio do governo que, no passado, se traduziu na troca de títulos estaduais por títulos federais.

Malan foi categórico ao afirmar que o maior problema dos estados não é pagar a dívida contratual ou mobiliária.

“Se pudesse dividir em três partes os problemas, dois terços estão no pagamento de pessoal e excesso de gastos correntes, e um terço na questão da dívida”, disse Malan.

“É um equívoco falar que o maior problema é dívida; é parte do problema e será parte da solução”, comentou o ministro, insistindo que o excesso de gasto com pessoal é a maior preocupação dos governadores.

“Nenhum deles quer passar para a história como meros administradores de folha de pessoal”, disse.

Finanças — Os governadores, recomenda, deveriam se engajar no programa de privatização e venda de patrimônio para reforçar as finanças dos estados, da mesma forma como o governo federal.

Ele lembrou que a privatização do Banerj (Banco do Estado do Rio de Janeiro) está em curso e deverá se concretizar em 1997 e que o mesmo acontece com o Credireal, que deverá passar para iniciativa privada em janeiro de 96.

Malan disse também que os bancos estaduais “estão muito bem” e que, “em alguns casos” os problemas são um reflexo das dificuldades financeiras do estado.

“Tem casos em que o maior devedor do banco é o Estado, e estamos buscando uma solução para isso”, uma referência indireta ao caso do Banespa, que está sendo negociado entre o Banco Central e o governador de São Paulo, Mário Covas (PSDB).